

Numa manhã de domingo,
cinco e pouquinho, o céu ainda tímido,
a mata envolta em véus de névoa,
o tempo suspenso no respirar do mundo.

Então veio o assopro.

Brisa ou sussurro? Não sei dizer.
Mas tocou meu ouvido, firme e certo,
e no vento nasceu o canto,
ponto de caboclo, saudação dos antigos.

A mata ouviu, os galhos dançaram,
as águas levaram seu nome adiante.
Era a voz do tempo soprando memórias,
era a raiz chamando de volta.

A inspiração veio ali, no entremeio da aurora,
quando a ancestralidade me chamou pelo vento
e fez do meu peito tambor.
E na voz entoar o ponto de seu cabloco cabloquinho da mata lá da Jurema.

Darlene Costa

Para ouvir, clique [aqui](#) ou
escaneie o código abaixo



caboclo, caboquinho da Jurema
Ele vem da mata para saravá o congar
caboclo caboquinho lá da mata
vem da Jurema para saravá o congar (2x)
Ele é cabloco livre
Lá da Jurema
Ele vem para saravá o congar